

O USO DO *PODCAST* COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR¹

Milton Carlos Farina

milton.farina@online.uscs.edu.br

Carlos Augusto Nakano

carlos.nakano@uscsonline.com.br

Fátima Penha Leone

fatima.leone@uscsonline.com.br

Palavras-chave: *Podcast*. Educação superior. Ferramenta educacional. Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

Com todos os avanços das tecnologias digitais, é de vital importância que a comunicação seja utilizada como uma ferramenta na construção e difusão do conhecimento nas mais diferentes áreas. Na educação, esse cenário de rápidas e constantes mudanças impõem práticas docentes mais criativas e ativas para que a formação de cidadãos críticos, que estão inevitavelmente conectados em redes, continue a ser alcançada (FARIAS; VITALI, 2018).

Pesquisas vêm apresentando a efetividade na utilização de *podcast* como tecnologia do processo de ensino aprendizagem. Evans (2008) realizou um estudo que teve como base o uso do *podcast* na revisão do conteúdo aprendido e chegou à conclusão de que os alunos consideram o uso dessa ferramenta mais proveitoso do que os livros didáticos e até mesmo suas anotações pessoais.

Avelar, Prata e Martins (2018) realizaram um estudo da literatura sobre *podcast*, buscando encontrar a trajetória das pesquisas relacionadas a essa temática. Em seus resultados encontraram, entre outras coisas, que no período entre 2005 e 2017 o uso de *podcast* na educação teve como precursor o estudo de Prensky (2001) e como mais citado a pesquisa de Evans (2008), chegando à conclusão de que os *podcasts* estão intimamente ligados às novas formas de educação e comunicação.

¹ Trabalho apresentado no Eixo Gestão para o Desenvolvimento e Regionalidade do ENGECE, realizado de 25 a 27 de outubro de 2021.

1.1. Problema e Objetivos

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão das publicações internacionais sobre o uso do *podcast* como ferramenta educacional no ensino superior, seus autores, periódicos, países que cooperam com a temática, assim como a configuração das redes de cocitação, no período de 2012 a 2021, auxiliando futuros pesquisadores para novos estudos e gestores de instituições educacionais na implementação de ferramentas tecnológicas e seus desafios.

2. METODOLOGIA

Este estudo exploratório de caráter descritivo foi desenvolvido a partir de uma análise bibliométrica, no período de 2012 a 2021, cujo objetivo era aumentar o conhecimento relacionado às publicações sobre *podcast* na educação superior. Conforme Silva (2004), a Bibliometria tem como foco analisar as informações científicas ou atividades técnicas por meio de estudo quantitativo de publicações. Os dados foram retirados da coleção principal do *Web of Science* (WOS) e foram considerados dois descritores: “*higher education*” e “*Podcast*”, obtendo-se o retorno de 47 artigos.

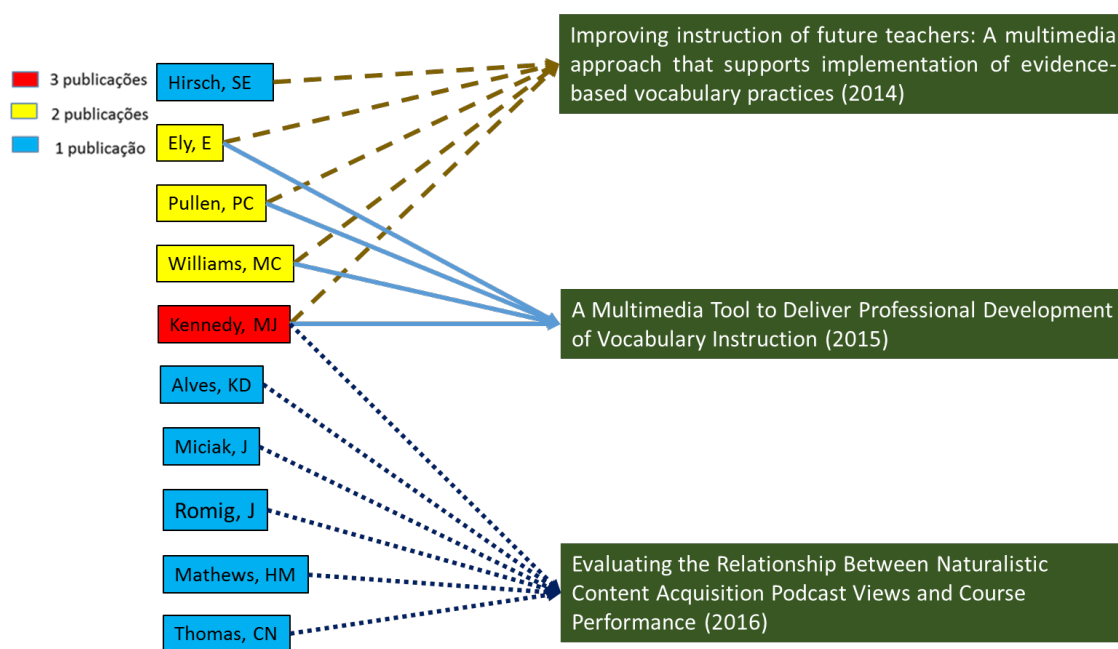
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho do autor Evans (2008) é o de maior destaque, por ser ele o indicado como o mais citado pela WOS (381 citações). Apesar de ser o artigo mais antigo elencado como relevante para o Acoplamento Bibliográfico, percebe-se que o trabalho de Evans (2008) ainda é muito usado para referenciar os artigos posteriores. Quanto à temática predominante, os assuntos são interligados entre si, envolvendo a aprendizagem, comparando reações frente ao ambiente físico (aulas com conteúdos transmitidos presencialmente) e virtual (aulas com conteúdos disponibilizados pela Internet) e sobre o comportamento de aceitação ou rejeição por parte dos usuários (alunos).

Durante o período estudado, verifica-se certo equilíbrio entre os anos, com leve destaque para os anos de 2020(7), 2016(6) e 2009(6) com as maiores produções. Em contrapartida, os anos de 2013 e 2019 não foram localizadas publicações e nos anos de 2008 e 2011, foi localizado apenas um artigo publicado em cada um desses anos.

O autor Kennedy é o que apresenta o maior número de publicações, contribuindo com três artigos, escritos em parceria com outros nove autores (Figura 1).

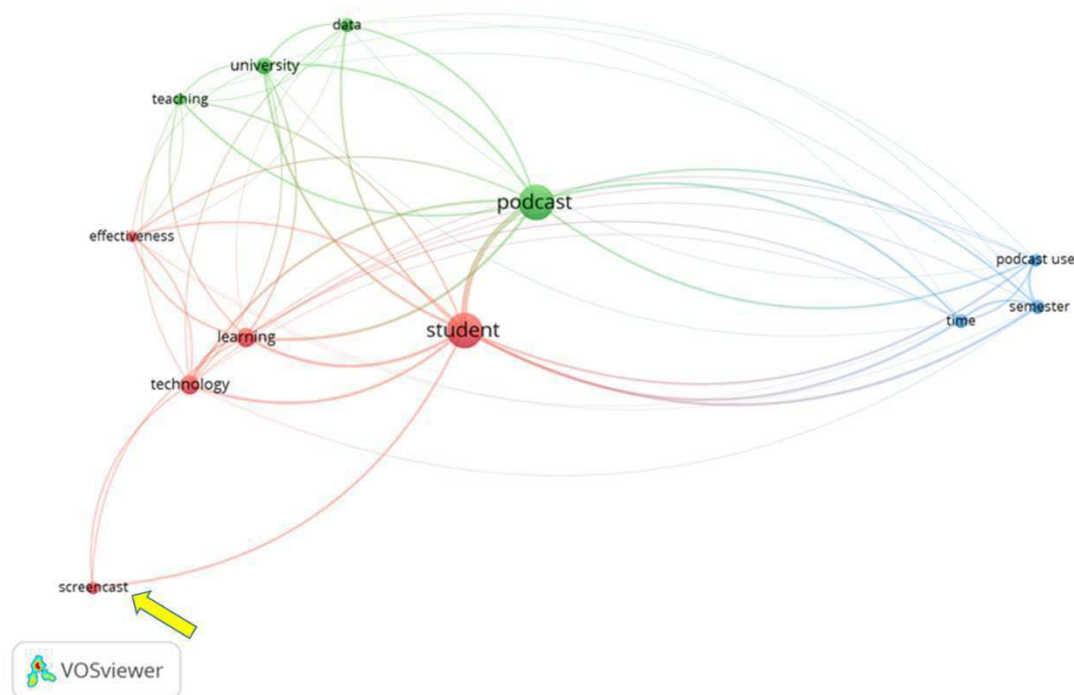
Figura 1. Produção de autores



Fonte: adaptado pelos autores a partir da WOS (2021)

Nesse grupo, o foco principal dos estudos seria a associação de vídeo com *podcast* voltado para a formação de professores trabalharem com maior eficiência junto aos alunos que possuem algum tipo de dificuldade ou necessidade especial para aprendizagem. Os trabalhos congregam uma visão sobre o auxílio dessas ferramentas com o intuito de embasar dificuldades com vocabulários para os anos iniciais de alfabetização e os resultados foram considerados positivos uma vez que, após análises sobre o desempenho nos exames, houve uma melhora verificada entre os alunos observados.

O *software* VOSviewer também oferece a análise de dados de textos, fornecendo no mapa formado a coocorrência de termos com as maiores frequências e suas inter-relações. É nessa análise que um dos termos apresentados chama a atenção, por se tratar de um novo assunto ligado aos artigos: “*screencast*”. O termo pode ser descrito como a junção de gravação da descrição (áudio) de material em compartilhamento de tela (slides do PowerPoint, manuseio de software, filmes, animações) pelo palestrante (professor), disponibilizado em um ambiente virtual para acesso dos alunos (MORRIS; CHIKWA, 2014).

Figura 2. Coocorrência de termos - resumos

Fonte: VOSviewer (2021)

Dois artigos foram localizados dentro da amostra de 47 artigos sobre o assunto. Como resultados, os alunos apoiavam o uso dos *screencasts* como alternativas e não substitutivas para as aulas presenciais e consideravam adequado que os *screencasts* fossem de curta duração e envolvendo assuntos mais complexos relacionados à disciplina. As razões que impediam a aderência ao uso dos *screencasts* estavam relacionadas com a falta de conhecimento para o uso da ferramenta e o entendimento mais claro sobre estudo autogeridos (MORRIS; CHIKWA, 2014) e que os alunos ainda davam preferência aos dispositivos com telas maiores (desktop, laptop) quando se tratava de leitura de textos longos. Mas aprovavam o uso de dispositivos móveis (*tablets*, celulares) para acesso aos *screencasts* disponibilizados na plataforma, com a ressalva do tempo de duração não ultrapassar 20 minutos, mostrando uma postura positiva com essa ferramenta (TABUENCA; KALZ; LÖHR, 2018). A adesão aos dispositivos móveis é apenas uma questão de tempo, ressaltando que em países em desenvolvimento, esse desafio é maior devido à menor acessibilidade dos alunos para aquisição desses dispositivos (TABUENCA; KALZ; LÖHR, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou realizar uma revisão das publicações sobre o uso do *podcast* como ferramenta educacional no ensino superior. Percebeu-se que o uso dessa tecnologia pode trazer benefícios no processo de aprendizagem. Alunos de graduação perceberam vantagens em termos do tempo que levam para revisar e quanto sentem que os *podcasts* podem ajudá-los a aprender. Juntamente com as vantagens de flexibilidade de quando, onde e como utilizar, esse recurso parece ter um potencial significativo como uma ferramenta de aprendizagem inovadora para esses alunos do ensino superior.

Porém, destaca-se que o uso do *podcast* tem uma aceitação positiva quando utilizado como ferramenta de auxílio para aulas presenciais e que seu uso não pode ser generalizado em cursos híbridos. A disponibilização de *podcasts* não contribuiu para a ausência às aulas presenciais e alguns alunos demonstraram necessidade de interação com o professor para a aquisição de conhecimento sobre conteúdos novos ou de maior complexidade.

Sugere-se um aprofundamento do assunto no que se refere à criação de padrões melhores estabelecidos no uso de *podcasts* nas instituições de ensino. Para Evans (2008), mesmo sendo utilizado por alguns educadores do setor secundário, o uso do *podcast* no ensino superior e sua eficácia como ferramenta de aprendizagem ainda precisam ser estabelecidos.

Para estudos futuros, observou-se também a oportunidade de estudos dirigidos para o uso do *podcast* nas organizações, a fim de obter melhores resultados com essa nova ferramenta de comunicação e poder melhorar o desempenho do fluxo de informações das instituições. Além dessa alternativa, também se sugere pesquisas sobre “*screencast*”, assunto descoberto durante a pesquisa e começa a pontuar as várias formas de agregar alternativas ao *podcast* original, no qual se tinha somente áudio.

REFERÊNCIAS

AVELAR, K.; PRATA, N.; MARTINS, H. C. *Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação **41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018

ELY, Emily et al. A multimedia tool to deliver professional development of vocabulary instruction. **Journal of Special Education Technology**, v. 30, n. 1, p. 59-72, 2015.

ELY, Emily et al. Improving instruction of future teachers: A multimedia approach that supports implementation of evidence-based vocabulary practices. **Teaching and Teacher Education**, v. 44, p. 35-43, 2014.

EVANS, C. The effectiveness of m-learning in the form of *podcast* revision lectures in higher education. **Computers & Education**. V. 50, n. 2, p. 491-498, 2008.

FARIAS, K. W.; VITALI, M. P. O *podcast* como ferramenta educativa nas aulas de Literatura. **I Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais - SITED2018** Universidade Federal de Santa Catarina. Araranguá: 11 a 13 de abril de 2018.

KENNEDY, Michael J. et al. Evaluating the relationship between naturalistic content acquisition podcast views and course performance. **Teacher Education and Special Education**, v. 39, n. 4, p. 293-307, 2016.

MORRIS, Cecile; CHIKWA, Gladson. Screencasts: How effective are they and how do students engage with them?. **Active Learning in Higher Education**, v. 15, n. 1, p. 25-37, 2014.

TABUENCA, Bernardo; KALZ, Marco; LÖHR, Ansje. MoocCast: evaluating mobile-screencast for online courses. **Universal Access in the Information Society**, v. 17, n. 4, p. 745-753, 2018.